

PIXAÇÕES NA METRÓPOLE: UMA PEDAGOGIA FORA DA LEI.

Gustavo **Coelho** – UERJ

Agência Financiadora: FAPERJ

Proponho, neste trabalho, em sugestão à pedagogia do comportamento urbano, uma maneira de fazer frente à uniformização não só dos lugares, mas também da maneira como passamos por eles – que seja um passar mais ativo, marcante, comunicativo, resistindo à passividade quase-morta da palavra “vagar”. É neste sentido, portanto, que passo a compreender a piXação como uma parte já constitutiva da metrópole, como um flagrante das forças, desejos e fetiches comunicacionais atravessadores tanto de nossos corpos, quanto da cidade contemporânea. Indo além, como uma fonte para a irrupção de um pensamento reconquistador da metrópole, de um reclame, um grito bem-humorado em favor de uma revalorização do valor de uso da metrópole.

PiXação, portanto, como um indício epistemológico para, de certa maneira, começarmos a pensar perigosamente em impedir que as leis e as morais tornem-se pesados obstáculos que nos impeçam de encontrar, justamente na ilegalidade, no imoral e no crime, fontes para nossa pedagogia, afinal de contas, em pouco tempo, como a história já cansou de provar, nosso passado nos surpreende e incomoda – o crime torna-se arte e a arte torna-se crime.